



NEGÓCIOS & *cia*

Flávia Oliveira

Crise já elevou a pobreza

• A forte desaceleração da economia brasileira nos dois últimos trimestres não afetou na mesma intensidade o nível de pobreza do país. Mas o índice já começou a crescer. A análise é do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV. Com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, ele estabeleceu o percentual de pobres em setembro de 2008, início da crise, e abril de 2009. A proporção, que chegava a 29,97% em fevereiro de 2003, caiu para 17,9% em setembro e subiu para 18,92% no fim do primeiro quadrimestre deste ano. Em sete

Dados da FGV mostram que percentual de pobres cresceu 5,7% desde setembro

meses, pelas contas da FGV, a pobreza cresceu 5,7% no país. O PIB, por sua vez, acumula dois trimestres seguidos de queda: -3,6% outubro/dezembro de 2008 e -0,8% janeiro/março de 2009, com efeitos mais nocivos em setores mais ricos da população: indústria e exportação.

Semana passada, a FAO, agência das Nações Unidas para a fome, previu que este ano o número de famintos no mundo passará de um bilhão. Atribuiu o aumento à crise. Para Neri, a turbulência mundial é mais severa nos países ricos. Assim, as consequências para nações em desenvolvimento, Brasil entre elas, serão menores. "China (+6,1%) e Índia (+5,8%), que abrigam metade dos pobres do mundo, continuam crescendo. Para o Brasil, a principal consequência foi a interrupção de um ciclo de crescimento que fez a pobreza cair 40% em cinco anos", diz.